

COLUNA DO ESTADÃO

CRISTIANA LÔBO, COM AGÊNCIA ESTADO

Diante da situação de impasse a que chegou o PMDB, a pergunta que todo mundo faz é: qual a repercussão disso na candidatura Fernando Henrique? Resposta: imprevisível.

Se o PMDB, hoje, decidir que não vai apoiar FHC nem outro candidato qualquer, a repercussão disso é perto de zero. FHC perde os quase dez minutos diários no horário eleitoral (e esse tempo passa a ser dividido entre todos os concorrentes), mas isso para o tucano não teria muita importância.

Mas se Paes de Andrade vencer mais uma vez e conseguir lançar a candidatura do único pré-candidato do momento, Roberto Requião, pode-se esperar qualquer coisa. Não em ameaça de votos – Requião tem pouco mais de traço na pesquisa – mas sua capacidade de provocar, irritar e desgastar os adversários é impressionante.

Por isso mesmo, a vitória que os governistas podem obter hoje sobre Paes de Andrade é esvaziar a convenção para que, sem quórum, o partido não lance qualquer candidato.

Nessa situação, tudo muito bem para FHC. Há alguns dias ele deixou claro que não iria se envolver com o PMDB. Aprendeu a lição. Em março ele tentou interferir na convenção, perdeu e ainda sofreu enorme desgaste. Agora ele passou o problema para o outro lado – para o lado dos aliados.

Os governistas, que ganharam ministérios e promessas futuras, é que têm de entregar a mercadoria que lhes coube na negociação.

Presença

José Sarney avisa que sua presença, hoje, na convenção do PMDB é apenas em solidariedade a Paes de Andrade. A amigos próximos, Sarney tem dito que não vai apoiar Fernando Henrique “de jeito nenhum” – nem a pedido da filha Roseana.

Parece briga de intelectual.

Datas

Só agora vem a público o teor da carta de Sarney a Paes: ele declina da oferta para disputar a presidência pelo PMDB. Vale lembrar a data: é anterior à entrevista de Sarney à revista *Istoé* admitindo a candidatura.

Axé!!!

Fernando Henrique é sincero quando diz que precisa aumentar sua porção candomblé.

Aliás, está fazendo isso. Os baianos Antônio Carlos Magalhães e Nizan Guanaes estão cada vez mais fortes por lá.

Para o povo

No primeiro dia permitido para campanha eleitoral, conforme a legislação – dia 6 de julho – a frente de oposição lançará a chapa Lula-Brizola em grande comício em Brasília. Na festa, serão anunciados pontos polêmicos do programa de governo.

Outra festa para Lula será em São Paulo na inauguração do comitê de campanha.

Destaque

Está em alta no Palácio do Planalto o ministro Luiz Carlos Mendonça de Barros. O presidente Fernando Henrique tem destacado as qualidades técnicas do ministro para conduzir a privatização.

Há quem diga, porém, que o sucesso do ministro se deve ao fato de ele ter enfrentado as críticas dos adversários Lula e Brizola. E ter vencido.

Mais um

Nem só de privatização cuida o BNDES. Justificando o “S” de Social, o banco está financiando

o Programa Mãe Canguru, que consiste em substituir o uso da encubadeira pela presença da mãe ao lado do filho prematuro. A experiência mostra que, aquecida junto à mãe, a criança se recupera mais rapidamente – o prazo de internação é menor – e o custo bem mais baixo.

O programa Mãe Canguru do Instituto Materno-Infantil de Pernambuco venceu o concurso de gestão pública e cidadania oferecido

pela Fundação Getúlio Vargas.

Em aberto

Será aberta amanhã conta-corrente nacional para receber doações de militantes para a campanha de Lula. Em seguida, será lançado o serviço 0900.

Para conseguir os R\$ 10 milhões que precisa para a campanha, o PT vai lançar ainda “os cofrinhos do Lula”, que estarão nos diretórios do partido País afora e nos comícios.

Otimismo

O PSDB acha que a fase ruim para FHC já passou. Até que fique pronta nova pesquisa, confirmando a tendência de reversão, os tucanos vão se alimentando com levantamentos estaduais.

E dizem que em Minas, o espelho do País, FHC já chegou aos 40% contra 30% de Lula. FHC melhorou, mas em '94 foi lá que ele obteve a maior vitória.

Perguntar não ofende

Sai o Orçamento verdade e chega o Orçamento candomblé?



Na espreita

Hélio Garcia vê a confusão estabelecida no quadro mineiro e diz: “Desaprendi tudo o que aprendi na política.” Por isso, aposta que as coisas só vão se resolver na última hora, dia 5. Mas adverte: “O povo não gosta do encontro de contrários.”